



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Variáveis Sociodemográficas Por Hospitalização E Taxa De Mortalidade Por Septicemia Em Crianças Menores De 1 Ano Nos Últimos 7 Anos No Brasil

Autores: MARINA LUIZA FERREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), LUIZ ANTÔNIO FERREIRA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), JOÃO PEDRO DISCACCIA SIervo (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), GABRIELA DOMINGUES GAMA (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA)

Resumo: Introdução: A septicemia representa uma importante causa de mortalidade pediátrica, principalmente no período neonatal, sendo de expressiva recorrência em unidades de terapia intensiva (UTI). É caracterizada pela presença de disfunção orgânica secundária à resposta inflamatória à uma infecção, com potencial evolução para o choque séptico, que precede o óbito. Essa condição requer suporte hemodinâmico, ventilatório, antibioticoterapia e demais intervenções disponíveis apenas em UTI.
Objetivos: Analisar variáveis sociodemográficas das hospitalizações e da taxa de mortalidade (TM) por septicemia no Brasil entre janeiro de 2018 e dezembro de 2024.
Metodologia: Estudo descritivo, epidemiológico, quantitativo e comparativo das internações e da TM por septicemia no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS do Departamento de Informática do SUS, com as variáveis: regiões brasileiras, sexo, cor/raça, internações, óbitos por ano e TM. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) e Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) foram obtidos através do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
Resultados: A população parda registrou o maior número de internações(37.260), enquanto a população indígena apresentou o menor índice(485). Todavia, a TM indígena foi a mais expressiva (14,43), enquanto a da população amarela foi a menor registrada(6,24). A diferença da TM entre os sexos foi de 0,12% a mais nas meninas. Em relação às hospitalizações, os meninos apresentaram um número 26,6% maior. O número de internações por septicemia diminuiu nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste nos últimos 7 anos, enquanto aumentou nas regiões Sul e Centro- Oeste. Todavia, a TM decresceu no Norte, Nordeste e Centro- Oeste e incrementou no Sul e Sudeste. A região sudeste registrou o maior número de internações (39,3%), enquanto a região Centro-oeste apresentou o menor índice(5,3%). A média da taxa de mortalidade em sete anos na região Norte foi mais significativa(13,61%), enquanto a da região Sul foi a menor registrada(5,23%). Por fim, a maior TM registrada nesse período ocorreu na região Norte em 2020 (16,58%) e a menor na região Sul em 2018 (4,41%). Em relação as hospitalizações, o índice mais elevado é representada pela região Sudeste em 2019 (5.301) e o menor Centro- Oeste em 2020 (506).
Conclusão: As internações e a TM por septicemia apresentaram variações na tendência à ascenção e decréscimo na série temporal de acordo com a região. Em relação as hospitalizações por raça, acredita-se a subnotificação, pela maior dificuldade de acesso à UTI pela população indígena, corroborou para o registro de menor hospitalizações e a maior TM nessa população. Apesar do maior crescimento de internações ter acontecido no Sudeste, essa região possui o maior IDHM. A região com maior IVS e menor IDHM é representada pela região Nordeste, que contrariamente, apresentou queda tanto nas hospitalizações, quanto na TM. A região Sul representa o menor IVS, apresentando também a menor TM.